



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
Rua Afonso Sardinha, nº 90 – Pioneiros. Ouro Branco, MG. CEP: 36.420-000
Tel.: (31) 3742-2149

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO
IFMG - CÂMPUS OURO BRANCO

Título do Projeto

IF azendo a diferença

Fillipe Perantoni Martins

Kamilla Menezes Avelar

Ouro Branco, 16 de julho de 2015.

RESUMO

Pensar a sociedade contemporânea pressupõe deparar-se com o grave problema relacionado ao meio ambiente. Crises hídricas, desmatamentos, poluição, dentro outros, expressam as diversas formas de violência com a qual convivemos com os recursos naturais. Cientes disso, acreditamos ser necessário contextualizar esse problema a partir de uma análise econômica do nosso mundo, expressão de uma crise econômica estrutural que continua a esgotar nossa natureza sem pensar no dia de amanhã. A partir desses elementos o IF azendo a diferença busca pensar a sociedade de uma forma diferente, pesquisando a intrínseca relação entre meio ambiente e economia, mas também estimulando nos alunos, pais de alunos, servidores e comunidade em geral, o interesse pelo cuidado ao meio ambiente, estimulando o consumo de alimentos orgânicos, oferecendo oficinas com informações técnicas para que as pessoas possam fazer suas próprias hortas agroecológicas, suas compostas orgânicas, e assim, valorizando a natureza, perceber que vale à pena fazer a diferença.



1 - INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

Considerando a lacuna, em âmbito regional, de projetos que se proponham a discutir a questão do meio ambiente e a necessidade de uma política de segurança alimentar, acreditamos na pertinência desta proposta. Importante ressaltar que não estamos falando de qualquer projeto que se proponha a discutir a questão ambiental. Em nosso entendimento, essa reflexão deve ser casada com uma apreensão acerca da economia política, pois acreditamos que a crise ambiental que vivemos está diretamente relacionada à crise econômica, sendo uma intrínseca a outra.

Dessa forma, entendemos que essa temática ambiental possibilitaria uma ampla discussão sobre meio ambiente na escola e comunidade, incentivando hábitos sustentáveis e agroecológicos, tais como a reciclagem e a compostagem, além de estimular práticas que possibilitem a alimentação saudável, como o cultivo de alimentos orgânicos e uma alimentação mais equilibrada. Acreditamos que a partir dos benefícios da alimentação orgânica, e toda a filosofia que cerca esse modo de vida, é possível que se desperte uma crítica à forma de produção massificada de alimentos, e até mesmo sobre o consumismo.

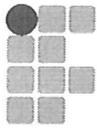
Todavia, antes de adentrar nas práticas sustentáveis e agroecológicas em si, pensamos ser fundamental, como já dito, realizar uma formação teórica sobre a relação entre meio ambiente e economia, sem a pretensão de trazer soluções individuais ou “milagrosas” para a crise, mas ponderando acerca da urgência de um debate mais amplo sobre agricultura familiar, rotulagem de alimentos transgênicos, regulamentação nos níveis de utilização de agrotóxicos, reforma agrária, etc.

Para nós, a essência de qualquer debate responsável sobre meio ambiente deve, primeiramente, pesquisar a correlação de forças que envolve os interesses políticos deste temário, e, nesse sentido, acompanharemos as movimentações do legislativo federal (e talvez municipal) na bancada de parlamentares conhecida como “bancada ruralista”, bastante conhecida por defender, irrestritamente, os interesses dos grandes proprietários de terras do país.

Assim, e a partir de formação teórico - política e práticas sustentáveis, acreditamos na relevância deste projeto para a comunidade envolvida.

1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

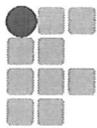
O projeto será realizado em Ouro Branco. Ouro Branco é um município, com 258,726km² de extensão, cuja sua principal atividade econômica é a indústria. A instalação da então empresa estatal Aço Minas Gerais S.A., em 1976, deu início ao ciclo do aço na região. Atualmente



denominada Gerdau Açominas S.A., a principal empresa da região dita formas de vida e influencia culturalmente os moradores da região. Como parte da cultura enraizada na população local, o pouco interesse por questões ambientais deve ser desconstruído, dando lugar à preocupação em manter hábitos saudáveis e práticas que visem à preservação do meio ambiente.

1.3. Justificativa

Muitos autores se debruçaram sobre o fenômeno das crises econômicas no capitalismo, mas, sem dúvida, foi Marx o primeiro a chamar atenção para a importância desta, tanto para a continuidade do processo de acumulação do capital, quanto para as perspectivas das lutas de classe e da emancipação humana (Romero, 2009). Mais recentemente, alguns autores vêm chamando a atenção para a estreita ligação entre a dinâmica capitalista e a crise ambiental. Apesar das divergências entre os autores, todos concordam com o fato de que a atual crise ambiental deve a sua razão primordial às contradições inerentes ao modo de produção capitalista. Para James O'Connor (2002), a crise ambiental derivaria do que ele chamou de segunda contradição do capitalismo, isto é, uma crise de custos das condições de produção. A crise de custos tem a sua origem no fato de que, no sistema capitalista, o lucro estaria acima de qualquer premissa, inclusive da degradação das condições materiais e sociais de sua própria reprodução. Por não considerar os limites orgânicos da natureza, o capitalismo intensifica a demanda por mais capital para manter o mesmo nível de lucratividade mediante o declínio das suas condições de produção. Na tentativa de manter ou restaurar o lucro, externaliza os efeitos negativos do processo produtivo, socializando a degradação ambiental, o esgotamento dos recursos naturais e a perda de bio e sociodiversidade, e, por outro lado, apropria-se privadamente da riqueza produzida. Assim, como efeito não pretendido orquestrado por uma maligna mão invisível, verdadeira tragédia dos comuns, crescem continuamente os custos das tarefas de provimento das condições naturais da produção, tarefas que, evidentemente, devem ser operadas pelo Estado e custeadas pela tributação de parcelas crescentes do valor excedente produzido (CARNEIRO, 2005, p.29). Ainda que ocorra a externalização dos custos sociais e ambientais, estas variáveis retornam de formas distintas ao cálculo do processo produtivo, como, por exemplo, na pressão para a internalização das externalidades negativas, ou seja, a identificação dos custos ocultos e imputação dos mesmos ao seu responsável econômico (MONTIBELLER-FILHO, 2001). A crise se fixaria a partir desta contradição, pois o limite do desenvolvimento não estaria na escassez dos recursos naturais, e sim no alto custo dos mesmos, levando a uma compressão do lucro privado. De acordo com István Mészáros (2009), à medida que os sintomas de crise se multiplicam e sua severidade é agravada, o conjunto do sistema capitalista parece estar se aproximando de certos limites estruturais do capital. Para o autor, tal crise se dá mediante a lógica perversa do sistema

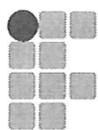


sociometabólico engendrado pelo capitalismo, que, por não impor limites à expansão do capital – uma vez que este funda-se no valor de troca –, converte-se numa processualidade incontrolável e destrutiva. Marx já havia chamado a atenção para o caráter contraditório e destrutivo do sistema capitalista no tocante à utilização da força de trabalho mediante taxas de exploração sub-humanas. Não obstante, atualmente a degradação da natureza em ritmo acelerado agudiza ainda mais as velhas contradições do capitalismo, colocando em xeque a sua própria sobrevivência. Segundo a formulação do autor, a crise contemporânea é crônica e permanente, isto é, desde meados dos anos 1960 e início dos 1970 os ciclos de expansão que conformaram a história do capitalismo encontram-se mergulhados em uma profunda depressão. Uma vez que se intensifica a dicotomia entre a produção visando à satisfação das necessidades humanas e aquela voltada para a própria valorização do capital, graves consequências podem ser identificadas como, por exemplo, a precarização estrutural do trabalho e a deterioração das condições ambientais em escala global. Para Mészáros (2009), a adoção do padrão norte-americano de alto consumo de energia e matéria por todas as nações determinaria a exaustão dos recursos ecológicos em menos de um século. Nem mesmo a onipotência tecnológica seria capaz de solucionar os problemas e desafios ambientais derivados da expansão das relações de produção capitalistas. Concomitantemente, observa-se a ampliação das taxas de desemprego pelo mundo, cujo resultado é a proliferação dos níveis de miséria e pobreza. Contudo, a contradição situa-se justamente na impossibilidade de restabelecimento dos níveis de crescimento econômico alcançados pelas nações desenvolvidas durante os considerados anos dourados do capitalismo (HOBBSAWM, 1995), haja vista os custos ecológicos e sociais deste processo. Diante deste quadro de crise estrutural e sistêmica, o cenário mundial não é muito animador e parece colocar o capitalismo enquanto sistema social em declínio sistemático e permanente.

Essa situação pode ser percebida em âmbito regional, quando consideramos que a empresa de maior importância econômica na região, ao mesmo tempo que contribui de forma imprescindível para o desenvolvimento econômico local, utiliza de forma avassaladora os recursos naturais deste território. Um ciclo que, como já informamos, tende ao colapso econômico, social e ambiental.

Sem a pretensão de oferecer alternativas “milagrosas” ao colapso do nosso tempo, pois esse só será contornado se for iniciado a partir de uma mudança radical do nosso modo de produção, a proposta deste projeto é trazer elementos contemporâneos sobre o debate do meio ambiente, de forma a contextualizar como não se é feita uma discussão séria e aprofundada sobre este tema nas instâncias políticas institucionais, tais como legislativo e executivo.

Nesse sentido, além de uma ampla formação política sobre o tema, ofereceremos oficinas para construção de hortas orgânicas e compostagem, no intuito de proporcionar a alunos, servidores e comunidade, toda a gama de elementos que cercam a agroecologia, seus benefícios



para o meio ambiente, saúde e sociedade de um modo geral. Acreditamos que trabalhando o cultivo orgânico de alimentos, teremos elementos concretos para a apreensão de forma mais didática, de conceitos como: agricultura familiar em detrimento de alimentos transgênicos e com utilização extensiva de agrotóxicos, distribuição de terras em detrimento de monoculturas, consumismo moderado em detrimento de consumismo desenfreado, alimentação saudável ao invés de alimentação desequilibrada, etc. Entendemos ainda, que esse esforço também pode culminar numa proposta plural e arrojada de política de segurança alimentar para o município de Ouro Branco.

2 - PÚBLICO ALVO

O público-alvo consiste na comunidade acadêmica do Instituto Federal de Minas Gerais – Câmpus Ouro Branco (alunos e servidores) e seus familiares, a comunidade no entorno escolar, comunidades com demandas econômicas, sociais e ambientais específicas, agricultores familiares da região e demais interessados em alimentação orgânica, agroecologia, hábitos saudáveis e na discussão da política local de segurança alimentar.

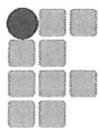
3 – OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é disseminar de forma dinâmica conceitos ligados à educação ambiental, conjugando formação teórico - política e práticas agroecológicas, visando aproximar diversos segmentos da sociedade civil ao IFMG - Câmpus Ouro Branco, além de pensar propostas interventivas para a política de segurança alimentar do município.

3.2. Objetivos Específicos

1. Formar no IFMG - Câmpus Ouro Branco um grupo de estudo sobre os impactos da crise econômica sobre o meio ambiente;
2. Construir uma proposta de intervenção ambiental no IFMG - Câmpus Ouro Branco, reciclando resíduos orgânicos para a produção de um canteiro de compostagem, e também produzindo uma horta orgânica, dentro do câmpus, com o envolvimento de alunos e servidores, pais de alunos e voluntários;
3. Realizar oficinas educativas que promovam a adoção de práticas e hábitos alimentares saudáveis entre alunos, servidores e comunidade;

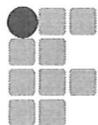


4. Realizar oficinas, no IFMG - Câmpus Ouro Branco e em bairros pré-determinados, no intuito de fornecer subsídios técnicos para a construção hortas orgânicas e formas de compostagem;
5. Formar multiplicadores com capacidade de disseminação do conteúdo e com possibilidade de tornar a aprendizagem em prática;
6. Oportunizar trabalhos escolares dinâmicos, participativos e interdisciplinares utilizando o canteiro de compostagem e a horta orgânica como laboratório didático;
7. Elaborar artigos científicos para congressos e demais fóruns educacionais me que seja pertinente o temário proposto;
8. Organizar feiras periódicas de alimentos orgânicos, agregado agricultores familiares, curiosos e demais interessados em alimentação saudáveis e práticas sustentáveis.

4 - PLANO DE TRABALHO

Descreva sucintamente as **AÇÕES** previstas para cada objetivo específico. Responda objetivamente: **O que** será feito, **como**, **quem** será responsável e **porque** as atividades serão executadas.

AÇÃO	O QUE	COMO	QUEM	PORQUE
Grupo de Estudo sobre crise econômica e meio ambiente	Formação teórica entre orientandos e orientados	Reuniões semanais e grupos de estudo	Orientandos e Orientados	Necessidade de formação teórica sobre o tema.
Construir intervenção ambiental no IFMG	Criação de horta orgânica e canteiro de compostagem	Convencendo alunos e servidores da importância de se pensar o meio ambiente	Alunos e Servidores do IFMG	Forma prática de incentivar o cuidado com o meio ambiente
Realização de oficinas sobre hábitos saudáveis e alimentação orgânica	Oficinas	Reunindo alunos, servidores, pais de alunos e comunidade com interesses comuns sobre o tema.	Orientandos e orientados	Incentivar a prática da alimentação saudável e orgânica
Realizar oficina técnicas que ensinem como realizar horta orgânicas urbanas e compostagem	Oficinas técnicas	Reunindo moradores de bairros que demandem essa assessoria	Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Branco, Orientando e orientados.	Oferecer subsídios para a construção urbana de horta orgânica e compostagem
Formar multiplicadores	Transformar cada pessoa participante do	Realizando oficinas, estudos e pesquisa com	Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Branco,	Necessidade de se difundir a proposta do



	projeto em multiplicador da ideia	os envolvidos	Orientadores e orientandos	projeto
Oportunizar trabalhos escolares dinâmicos e fazer da horta orgânica e da composta orgânica um "laboratório didático"	Estudar a partir das experiências do projeto	Incentivando a utilização deste espaço como ferramenta pedagógica	Professores e alunos	Criar mais um laboratório para o IFMG
Elaborar artigos científicos sobre o tema	Produzir conhecimento acerca do temário a ser pesquisado	Difundindo conhecimento entre os envolvidos	Orientandos e orientadores	Produzir conhecimento acerca do temário a ser pesquisado
Organizar feiras de alimentos orgânicos	Articulação com produtores agroecológicos, prefeitura e interessados de um modo geral em divulgar sua produção	Organizando feiras periódicas no IFMG	Prefeitura, produtores agroecológicos, alunos, pais de alunos, servidores e comunidade com interesses comuns ao tema	Propiciar um espaço plural para troca de alimentos e incentivo à alimentação orgânica.

5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Tecnológico

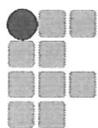
Possibilitar pesquisas sobre práticas de segurança alimentar e agricultura urbana e fornecer um "laboratório didático" para pesquisas diversas.

5.2. Social

Promover qualidade de vida, reflexões sobre o meio ambiente e sustentabilidade, aproximando agricultores familiares, pais de alunos, moradores do entorno escolar e demais interessadas nessa proposta, das atividades promovidas pelo IFMG.

5.3. Econômico

Compreender a relação entre crise ambiental e crise econômica, mas também possibilitar uma alternativa de agricultura de subsistência a grupos sociais que demonstrarem interesse nesse tema.



6 - METODOLOGIA

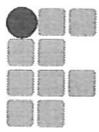
O processo de intervenção será mediado por metodologias participativas (Brose, 2001) através de constante diálogo com os agentes sociais envolvidos nas atividades de extensão deste projeto. Deste modo, precedem às ações propostas neste processo o constante de diagnóstico, monitoramento e avaliação das ações junto à todos os envolvidos. Todas as ações serão discutidas entre a equipe buscando contribuir na estruturação e bom andamento das atividades desenvolvidas.

AÇÕES PREVISTAS: As atividades de orientação, avaliação e monitoramento do processo de estruturação da horta, da composta orgânica e das oficinas se integrarão com as demais ações previstas no projeto junto a todos os parceiros envolvidos.

1. Grupos de estudo e oficinas de formação para orientadores e orientados: Esta atividade será mais intensiva no início dos trabalhos da equipe e será resultado de reuniões semanais de planejamento e estudo do temário. Acreditamos que essa formação será necessária nos primeiros 6 meses do projeto.
2. Intervenção Agroecológica e estruturação da Horta Orgânica e Composta Orgânica no IFMG: Serão realizadas atividades de desenho do arranjo dos canteiros, escolha das plantas a serem cultivadas, calendário de cultivo, sementeira, a serem trabalhados/conduzidos com alunos do integrado; planejamento dos tratamentos culturais (irrigação, capina), produção de mudas de hortaliças e frutíferas, colheita; planejamento das atividades que serão desenvolvidas no contexto dos cursos e oficinas a serem desenvolvidos. - Construção da composta orgânica: Será criada uma composteira na escola, onde serão guardados os restos orgânicos vegetais para posterior transformação em húmus, reaproveitando também os resíduos de alimentos dos alunos. A proposta é que isso seja iniciado já no primeiro mês do projeto.
3. Oficinas para realização de hortas orgânicas urbanas e composta orgânica: Com os parceiros da prefeitura, serão ofertadas oficinas para a comunidade sobre as formas de construção de hortas e compostas. A proposta é que isso seja iniciado a partir do 4º mês do projeto.

Projetos Pedagógicos:

1. Educação Ambiental durante o cultivo: Desenvolver junto aos servidores e alunos do IFMG a inserção do tema Educação Ambiental relacionado à construção da horta agroecológica,



promovendo a aprendizagem sobre o meio ambiente, e construção do conhecimento sobre o local onde eles estudam e vivem. Nesse sentido, alguns canteiros serão implantados e conduzidos com os alunos de modo a oportunizar que estas possam observar o desenvolvimento das plantas em diferentes fases de desenvolvimento. Para isso serão feitos Projetos Pedagógicos em que possibilitem a condução (plantio, irrigação, retirada de mato e colheita), observação do desenvolvimento das plantas e de das relações ecológicas estabelecidas ao longo do tempo.

2. Educação Alimentar: Estas atividades serão planejadas juntamente com os bolsistas e professores da escola de modo a estruturarem ações em Projetos Pedagógicos envolvendo temáticas específicas que passarão desde o incentivo a uma alimentação mais equilibrada, bem como oficinas para se entender a procedência dos alimentos, a diferença entre alimentação orgânica e as que utilizam agrotóxicos, o impacto dos alimentos transgênicos, etc. Isso será feito de forma lúdica, com teatros, filmes e oficinas com o intuito de promover um entendimento crítico sobre educação alimentar.
3. Oficinas de Capacitação para Servidores do IFMG: Serão realizadas 'Oficinas/curso trimestrais de Capacitação' (totalizando 3 durante o período de execução do projeto) de servidores e voluntários envolvidos no projeto no que tange a aspectos técnicos e fundamentos agroecológicos aplicados à horticultura urbana (adubação e manejo agroecológico, controle ecológico de pragas, uso dos recursos dos recursos naturais). Os bolsistas do projeto serão capacitados para o trabalho com os professores da escola no desenvolvimento de atividades lúdicas que despertem o interesse pelas temáticas ambientais e de educação alimentar.
4. Promoção de Feiras de Alimentos Orgânicos: A partir do 3º mês serão realizadas propostas de feiras orgânicas no IFMG, agregando agricultores familiares, alunos, pais de alunos, servidores e comunidade, visando promover, a partir de intervenções culturais, oficinas, etc., a importância da educação ambiental, educação alimentar e qualidade de vida.

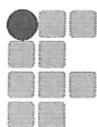
7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O projeto durará, inicialmente, 12 meses, compreendendo os meses de Agosto de 2015 a Julho de 2016.

Agosto a Dezembro: Estudo e formação dos membros do grupo do projeto a ser trabalhado - intensivo formativo. Estudo sobre crise econômica e meio ambiente.

A partir de Agosto/2015: Construir intervenção ambiental no IFMG (Horta e Composta).

Novembro e dezembro: Realização de oficinas sobre hábitos saudáveis e alimentação orgânica



Dezembro: Divulgação do projeto dentro da escola, para a comunidade e para agricultores familiares.

Janeiro: Planejamento de atividades desenvolvidas com alunos, confeccionar e divulgar cartilhas de conscientização.

Fevereiro: Realizar oficina técnicas que ensinem como realizar horta orgânicas urbanas e compostagem.

Julho e junho: Organizar feiras alimentos orgânicos, além de elaborar artigos científicos sobre o tema.

8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades serão avaliadas nas reuniões periódicas da equipe, que ocorrerão semanalmente ou quinzenalmente.

9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

Considerando que o projeto desenvolve a integração entre comunidade e escola, o mesmo deve ser de alto impacto no atual sistema escolar. As construções do processo educativo se perpetuam pela entrada de novos alunos. Por tanto, o cuidado com a horta e o aprimoramento do conhecimento abordado no processo se incrementarão com todas as novas pesquisas e desenvolvimento de tecnologias.

10 - PARCERIAS

IFMG e Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Branco

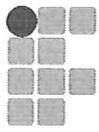
11 – ORÇAMENTOS

1 (uma) bolsa PIBEX-JR.

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, A.M.. agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Disponível em: www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a09.pdf. Acesso em 30 de março de 2011.

BROSE, M. (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre:



Tomo Editorial, 2001.

BOTTOMORE, T. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARNEIRO, E.J. Política ambiental e a ideologia do desenvolvimento sustentável. In: ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PEREIRA, D.B. (Orgs.). A insustentável leveza da política ambiental - desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CONSEA. Documento de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: CONSEA, 2004. GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L. Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais. Belo Horizonte, 2004.

HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

HOBBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEFF, E. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: FURB, 2000.

MARX, K. O Capital. Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984, Tomo I, v.2.

MÉSZÁROS, I. A crise estrutural do capital. São Paulo: Boitempo, 2009.

MONTIBELLER-FILHO, G. O mito do desenvolvimento sustentável. Florianópolis: UFSC, 2001.

O'CONNOR, J. ¿Es posible el Capitalismo sostenible? In: ALIMONDA, H. (Org.). Ecología política, naturaleza, sociedad y utopía. Buenos Aires: CLACSO, 2002. QUAINI, M. Marxismo e geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ROMERO, D. (org.) Marx: Sobre as crises econômicas do capitalismo. São Paulo: Sundermann, 2009.